

Artigo de Revisão

Ações Interdisciplinares na Atenção Integral ao Adolescente: Uma Revisão Literária**Interdisciplinary Actions in the Integral Attention to the Adolescent: A Literary Review**<http://dx.doi.org/10.18316/sdh.v11i3.9723>

Daniela Souza da Silva^{1*} ORCID <https://orcid.org/0000-0001-8786-4458>, Nádia Teresinha Schröder² ORCID <http://orcid.org//0000-0001-5505-1137>, Dóris Cristina Gedrat³ ORCID <https://orcid.org/0000-0002-5660-1775>

RESUMO

Introdução: A adolescência é uma fase da vida com importantes alterações físicas, cognitivas, psicológicas e sociais, requerendo ações voltadas à atenção integral para esse público. **Objetivo:** Levantamento teórico acerca das ações interdisciplinares de diferentes categorias profissionais, como médicos, enfermeiros, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, psicólogos e profissionais da educação, voltadas à atenção integral ao adolescente, com intuito de identificar as características, importância e sugestões a essas práticas. **Materiais e Métodos:** Revisão de literatura, com busca junto às bases de dados científicos no período de junho a agosto de 2020, sendo incluídos os artigos publicados nos anos de 2010 a 2019 e excluídos os artigos não disponíveis na íntegra, os que traziam a palavra criança no título e os estudos de revisão. **Resultados:** Foram selecionados 18 artigos, sendo identificados 5 contextos de ações: adolescente e gravidez, adolescente e a Lei, adolescente e as drogas, obesidade e transtornos alimentares na adolescência e outros contextos. **Conclusão:** Destaca-se a diversidade de ações acerca da integralidade na atenção ao adolescente, envolvendo profissionais interdisciplinares desde o setor da saúde até o setor educacional. Faz-se necessária a preparação dos profissionais envolvidos nessas práticas para que se obtenham resultados mais efetivos das ações.

Palavras-chave: Adolescência; Atendimento integral; Equipe interdisciplinar de saúde.

1 Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde - Universidade Luterana do Brasil, Canoas, RS

* **Autor correspondente:** End.: Rua Profa. Isaura Barroncas, 101, Alvorada. Manaus-AM. Brasil. CEP. 69043-180. E-mail: danielasouzadasilva@gmail.com

ABSTRACT

Introduction: Adolescence is a stage of life with important physical, cognitive, psychological and social changes, requiring actions aimed at comprehensive care for this public. **Objective:** Theoretical survey about the interdisciplinary actions of different professional categories, such as doctors, nurses, speech therapists, physiotherapists, psychologists and education professionals, focused on comprehensive care for adolescents, with the aim of identifying the characteristics, importance and suggestions for these practices. **Materials and Methods:** Literature review, with a search in scientific databases from June to August 2020, including articles published in the years 2010 to 2019 and excluding articles not available in full, which had the word child in the title and review studies. **Results:** 18 articles were selected, identifying 5 contexts of actions: teenager and pregnancy, teenager and the law, teenager and drugs, obesity and eating disorders in adolescence and other contexts. **Conclusion:** We highlight the diversity of actions regarding integrality in adolescent care, involving interdisciplinary professionals from the health sector to the educational sector. It is necessary to prepare the professionals involved in these practices in order to obtain more effective results from the actions.

Keywords: Adolescence; Comprehensive health care; Patient care team.

INTRODUÇÃO

A adolescência é entendida como um período do desenvolvimento humano marcado por mudanças não somente físicas, como também psicossociais em relação à infância, as quais se mantêm até a fase adulta¹. Na adolescência, podemos observar, por exemplo, a chegada da puberdade, as novas experiências sociais, as questões da identidade, dentre outros aspectos que irão caracterizar essa fase da vida.

No período da adolescência, algumas realidades, como a falta de estrutura familiar, condições econômicas precárias, situações de violência e outras adversidades podem ocasionar problemas em diferentes esferas da vida dessa população, desde os aspectos físicos até emocionais². Esse cenário pode contribuir para alguns comportamentos considerados de risco, como prática de infrações, o consumo de álcool, drogas, atividade sexual sem proteção, dentre outros, trazendo prejuízos ao desenvolvimento saudável do adolescente e consequências para sua vida adulta³.

A participação de áreas interdisciplinares em discussões e práticas voltadas ao público adolescente contribui para a atenção especial a estes, proporcionando o acolhimento e a informação, refletindo o caráter complexo do problema^{4,5}. A complexidade se refere às articulações entre os saberes. Tais articulações são destruídas pelos cortes entre disciplinas, entre categorias cognitivas e entre tipos de conhecimento. Os problemas complexos requerem tratamento multidimensional, sem a preocupação de se proporcionarem todas as informações a respeito de um fenômeno estudado, mas de se respeitarem as suas diversas dimensões⁴. Portanto, faz-se necessário uma compreensão mais ampla por parte dos profissionais acerca do contexto em que os adolescentes estão inseridos, os problemas que enfrentam e como a saúde destes está sendo afetada, considerando o envolvimento ativo dos adolescentes no enfrentamento dessas questões⁶. Ou seja, é importante que haja uma qualificação dos profissionais que atuam no atendimento de adolescentes, e que a equipe atue de forma interdisciplinar com esse público⁷.

No Brasil, algumas políticas públicas voltadas para a atenção integral ao adolescente podem ser citadas, como o Programa Saúde do Adolescente (PROSAD) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), este último trazendo os preceitos da proteção da criança e do adolescente⁶. Porém, ainda que as ações e programas voltados ao público adolescente sejam atuantes, a ideia central da integralidade

e de destaque dos jovens não foi atingida da forma que é proposta nas normas existentes, havendo dificuldades na implementação dos programas e nas ações conjuntas entre diversos setores⁶.

Sendo assim, a atenção integral à saúde dos adolescentes, que engloba programas específicos, atendimentos direcionados, participação multiprofissional de forma conjunta, traz benefícios para esse público no que diz respeito a garantias de direitos, como respeito, autonomia, informação e orientação⁸. Desse modo, a integralidade das ações necessita de uma atuação não só governamental, mas de diversas organizações que contribuam nessa promoção da saúde dos adolescentes⁷.

O atendimento integral do adolescente foi abordado nesta pesquisa com o objetivo realizar um levantamento teórico acerca das ações interdisciplinares envolvendo esse atendimento. Nesse sentido, buscou-se ter uma visão acerca das características das ações e da atuação das diversas áreas profissionais envolvendo as questões sociais, culturais e familiares nas quais o adolescente está inserido, verificando a importância, sugestões e possíveis críticas a essas práticas.

Os resultados do levantamento dos estudos relacionados a esse tema poderão levar a compreensão e a reflexões acerca do que precisa ser revisto com relação às ações interdisciplinares voltadas à população adolescente e os problemas comuns nessa fase da vida, buscando incentivar novos fazeres e estudos relacionados ao sujeito adolescente. Além disso, este trabalho pode servir como uma fonte de informações no meio científico acerca do assunto.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão de literatura, com abordagem metodológica qualitativa. Na revisão de literatura é feita uma busca de materiais científicos já publicados, com a seleção da literatura conforme os critérios de inclusão e exclusão adotados no estudo, seguidos pela realização de resumos e análises das contribuições das pesquisas⁹.

Com intuito de atender ao objetivo proposto nesta pesquisa, foi realizado um levantamento de fontes de referências relacionadas às ações interdisciplinares na atenção integral aos adolescentes nos anos de 2010 a 2019. As buscas dos artigos foram realizadas nos meses de junho, julho e agosto de 2020 por meio das bases dos dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPsic), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Portal de Periódicos CAPES, utilizando-se as estratégias: adolescente and atendimento; adolescente and atenção; adolescente and equipe interdisciplinar.

Nesta pesquisa foram incluídos artigos online, com acesso gratuito e no idioma português. Os artigos indisponíveis na íntegra, que não eram nacionais, que traziam no seu título a palavra criança e os artigos de revisão foram excluídos do levantamento. Assim, os estudos que tratavam de ações interdisciplinares voltados aos adolescentes e que cumpriram os critérios estabelecidos nesta pesquisa foram selecionados através do título e do resumo. Posteriormente foi realizada a leitura do texto completo e a análise com elaboração de sínteses das principais informações acerca das ações interdisciplinares.

RESULTADOS

Nessa busca, foram selecionados 18 trabalhos, seguindo os critérios de inclusão e exclusão propostos nesta pesquisa. Os estudos abordaram ações, programas e políticas públicas com foco na atenção ao adolescente numa esfera interdisciplinar, trazendo características, resultados, sugestões e/ou críticas a essas práticas. A maioria dos estudos apresentou abordagem qualitativa, com métodos descritivos^{10,11,12,20,23,24,25}, relatos de experiência^{14,15,27}, estudo de caso²⁶ e outros métodos^{13,16,17,19,21}, além

de dois estudos na abordagem quantitativa^{18,22}.

Com relação ao ano de publicação, obteve-se: um artigo publicado em 2016¹⁴ e em 2017¹⁶, dois artigos nos anos de 2010^{23,27}, 2011^{12,19}, 2013^{15,25}, 2015^{18,24} e 2018^{21,22} e três artigos nos anos de 2012^{10,11,26} e 2019^{13,17,20}. Os estudos tiveram como cenário as instituições socioeducativas^{13,14}, a rede de educação pública^{17,18,23,24} e, em sua maioria, os serviços públicos de saúde, sendo doze trabalhos.

Após análise descritiva das informações, os artigos selecionados foram agrupados conforme o contexto em que as ações foram realizadas, sendo: adolescente e gravidez, o adolescente e a Lei, o adolescente e as drogas, obesidade e transtornos alimentares na adolescência e outros contextos (saúde geral, HIV/Aids e situação de rua). Os contextos, autores e ano de publicação dos artigos estão identificados no quadro que segue (Quadro 1).

Quadro 1. Artigos sobre atenção integral ao adolescente de acordo com o contexto das ações.

Contextos	Autores (Ano de publicação)
Adolescente e gravidez	Santos et al (2012) ¹⁰ ; Carvalho e Esposito (2012) ¹¹ ; Melo e Coelho (2011) ¹² .
Adolescente e a Lei	Ribeiro et al (2019) ¹³ ; Mota (2016) ¹⁴ ; Cunda et al (2013) ¹⁵ .
Adolescente e as drogas	Bessa et al (2017) ¹⁶ ; Pedroso e Hamann (2019) ¹⁷ ; Nascimento e Micheli (2015) ¹⁸ ; Areco et al (2011) ¹⁹ .
Obesidade e Transtornos Alimentares na adolescência	Silva e Vargas (2019) ²⁰ ; Castro e Brandão (2018) ²¹ ; Filgueiras e Sawaya (2018) ²² ; Garcia et al (2010) ²³ .
Outros contextos (saúde geral; HIV/Aids; situação de rua)	Leite et al (2015) ²⁴ ; Mesquita e Torres (2013) ²⁵ ; Ayres et al (2012) ²⁶ ; Morais et al (2010) ²⁷ .

Fonte: Elaborado pelas próprias autoras.

Adolescente e gravidez

Nesse contexto, os estudos trouxeram programas desenvolvidos no serviço público de saúde, com envolvimento de profissionais como médicos, enfermeiros e agentes comunitários de saúde. As ações abordam atendimentos pré-natais e educação em saúde, visando um atendimento integral das adolescentes.

Adolescentes grávidas moradoras da cidade de Vila Nova Tietê-SP, foram acompanhadas pelo programa de visitas das equipes de uma Unidade de Saúde às residências daquela área, com foco na conscientização das responsabilidades trazidas pela maternidade, das situações de risco que a criança pode passar, além da importância da gravidez planejada¹¹. O trabalho de Agentes Comunitários e profissionais da Saúde da Família em um município na Bahia reflete o atendimento das adolescentes grávidas, com uma abordagem específica para essa população com características próprias, oferecendo acolhimento e escuta¹².

Nesse contexto, um dos estudos aponta um aspecto ainda predominante na área da saúde, que é a abordagem biomédica dos profissionais, com foco nos aspectos biológicos, o que dificulta a compreensão ampliada dessas grávidas, ou seja, levando em considerando também o contexto psicossocial das mesmas¹⁰. O trabalho de muitos profissionais de saúde engloba o acesso à

comunidade na realização de diversos programas, porém é necessário que haja uma preparação desses agentes através de cursos, palestras, especialização, para o atendimento de demandas como as do adolescente, o que traz melhores resultados nas ações¹¹.

Adolescente e a Lei

Alguns estudos abordaram o atendimento de adolescentes infratores em instituições socioeducativas^{13,14} e em um hospital psiquiátrico¹⁵ envolvendo equipes multiprofissionais, atuando de forma interdisciplinar. Diante do estigma que se tem sobre os adolescentes que vivem às margens da sociedade, como sendo delinquentes, os programas trazem uma abordagem prioritária a esses jovens, demonstrando sua importância¹⁴.

O trabalho realizado pelo Centro Integrado em Atenção Psicossocial-CIAPS de um Hospital Psiquiátrico em Porto Alegre-RS promove o acolhimento de adolescentes em conflito com a lei, através do trabalho conectado de diversos profissionais de uma rede ampliada composta por escola, posto de saúde, Conselho Tutelar, que não só realiza o encaminhamento dos adolescentes, mas deve acolher e acompanhar os mesmos nessa rede, beneficiando a posição do adolescente que é visto como problema¹⁵. Porém, o estudo destaca que a atenção à saúde dos adolescentes infratores ainda traz consigo o julgamento, o receio e uma postura de controle que ainda devem ser trabalhados e modificados¹⁵.

As unidades socioeducativas também são envolvidas por políticas governamentais voltadas à saúde do adolescente, sendo assim, um dos estudos traz o trabalho das equipes de saúde mental, compostas por psicólogos, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais, musicoterapeutas, nos locais de Regime de Internação na cidade do Rio de Janeiro, com a realização de atendimento interdisciplinar dos adolescentes e atenção à família destes, além do encadeamento das equipes com a rede de saúde¹³. Outro estudo no âmbito das instituições socioeducativas ressalta que a prática de infrações por adolescentes e o envolvimento com a violência necessitam de uma discussão que envolva diversas áreas profissionais, sendo importante a formação do vínculo entre os socioeducadores, a equipe técnica e os educandos, dada a complexidade do atendimento dessa demanda inserida em contextos como a pobreza, dificuldade de acesso a serviços básicos de saúde, educação, lazer e outros recursos¹⁴.

Adolescente e as drogas

Os estudos relacionados à atenção ao adolescente no contexto das drogas identificam programas oriundos de políticas públicas de saúde que são realizados nos serviços de saúde mental^{16,19} e em escolas públicas^{17,18}, integrando o trabalho de profissionais da saúde e educadores. O adolescente é visto de forma integral, não só o envolvimento com a droga e suas consequências físicas e mentais, mas também a realidade social em que vive, família, amigos, além de observar seus direitos e deveres como cidadão¹⁸.

Nesse contexto, o programa europeu #Tamojunto 2.0, que o Ministério da Saúde utilizou para o cenário brasileiro, com foco na prevenção ao uso de drogas, envolveu o trabalho conjunto de profissionais da área da saúde e da educação¹⁷. Nele foi abordado o tema das drogas em diversas atividades com os estudantes dos municípios de São Paulo/SP, São Bernardo do Campo/SP e Florianópolis/SC¹⁷. O trabalho realizado com os jovens usuários de drogas, por uma equipe multidisciplinar em um serviço público de saúde no Estado de São Paulo, envolveu o acolhimento em grupo formado pelos usuários de drogas¹⁹. Também podem ser inseridos os respectivos familiares, além da busca por novas formas de cuidados e atenção a essa demanda¹⁹.

Outro estudo evidenciou que os serviços de saúde oferecidos aos dependentes químicos ainda são pautados nos aspectos clínicos e farmacêuticos no tratamento das consequências físicas e mentais das drogas, sem considerar os pacientes como sujeitos ativos em sua recuperação através de informações, palestras e atividades em grupo¹⁶. E ainda com relação às ações realizadas nas escolas no contexto das drogas, um estudo realizado em escolas da rede pública estadual de Guarulhos-SP aborda as intervenções preventivas com palestras realizadas por educadores e especialistas na área, com foco na diminuição do consumo de substâncias entorpecentes entre os estudantes, destacando o papel dos educadores nos resultados das ações¹⁸. Porém, são necessários mais estudos e discussões acerca dos programas com a temática das drogas adotados nas escolas e a eficácia dos mesmos¹⁸.

Obesidade e Transtornos Alimentares na adolescência

Os estudos envolvendo obesidade e transtornos alimentares na adolescência abordam ações realizadas no serviço público de saúde e em uma universidade federal, envolvendo profissionais como psicólogos, clínicos gerais, psiquiatras, nutricionistas, educadores físicos, dentre outros. Essa demanda específica dos adolescentes também requer um olhar de diversos profissionais em conjunto para que se tenha um resultado satisfatório, visto que diz respeito não só a saúde física, mas também à mental e os fatores envolvidos²³.

O Programa de Transtornos Alimentares aplicado na cidade do Rio de Janeiro serve de exemplo de ações implementadas na saúde pública que visam atender a população adolescente com algum transtorno alimentar, centradas na atenção interdisciplinar²¹. Outro exemplo é o trabalho multidisciplinar com adolescentes da periferia da cidade de São Paulo, realizado por uma organização não governamental voltada para o combate, recuperação e prevenção à desnutrição e obesidade oferecendo atenção nutricional, psicológico e exercícios físicos²².

As atividades realizadas no contexto da obesidade e transtornos alimentares trazem o desafio de se criar uma sintonia com os adolescentes, já que esse público necessita entender o processo que está vivenciando e ter confiança nos profissionais envolvidos, o que contribui para os resultados esperados²⁰. Nesse sentido, a motivação é essencial para que os adolescentes busquem seu bem-estar, adotando uma alimentação consciente e entendendo a importância de um corpo ativo para sua saúde²³.

Outros contextos (saúde geral, HIV/Aids e situação de rua)

Foram encontrados estudos em outros contextos, relacionados a ações interdisciplinares voltados aos adolescentes, sendo: dois estudos^{24,26} no contexto de saúde geral do adolescente, um estudo²⁵ no contexto dos adolescentes com HIV/Aids e um estudo²⁷ no contexto de adolescentes em situação de rua. Trata-se de ações interdisciplinares envolvendo escola pública, serviço público de saúde e abrigo.

No contexto de saúde geral, o Programa Saúde na Escola, implementada em uma escola municipal do Estado do Ceará, é realizado com parceria entre o serviço público de saúde e a escola pública²⁴. Essa parceria permite a realização de um trabalho de avaliação da saúde geral e prevenção de doenças dos estudantes pela equipe de saúde e os professores, através de um olhar clínico e de atividades educacionais²⁴. No contexto do adolescente em situação de rua, o trabalho realizado em rede por duas instituições, um abrigo e um serviço municipal de saúde em Porto Alegre/RS, reflete o atendimento integral do adolescente²⁷. O abrigo oferece o acolhimento através de atividades educativas e esportivas, realizando também o encaminhamento desses adolescentes ao serviço de saúde para o cuidado clínico²⁷.

Na atenção ao adolescente com HIV/AIDS, as atividades de discussão e escuta em grupos, realizadas no Centro de Saúde na cidade de Porto Alegre/RS, voltadas para esse público, com a atuação de profissionais de especialidades diversas, tem como intuito oferecer um atendimento integral envolvendo o adolescente e seus familiares²⁵. Porém, percebe-se que a questão principal no desenvolvimento dessas ações se refere à forma como os profissionais trabalham com esse grupo específico sem uma capacitação para isso, o que pode acarretar no abandono do tratamento por parte dos pacientes²⁵.

As ações realizadas com os adolescentes pelas instituições são de suma importância e demonstram uma maior preocupação com esses jovens²⁷. No entanto, apesar do envolvimento dos profissionais nesse atendimento, oferecendo assistência e compreensão, ainda existe um olhar contraditório quando se pensa na adolescência como uma fase de rebeldia e conflitos, o que traz uma barreira para que haja o “profissional/adolescente”²⁶.

DISCUSSÃO

A atenção integral ao adolescente envolve programas oriundos de políticas públicas, além de iniciativas de outros setores, envolvendo a atuação de profissionais de diversas áreas com foco no desenvolvimento saudável, no bem-estar, na prevenção e recuperação de doenças⁷. O comprometimento com a integralidade no atendimento dos adolescentes significa buscar compreendê-los em sua totalidade, no aspecto social, familiar, financeiro, cultural, ou seja, entender a individualidade desses sujeitos⁷.

Esta pesquisa demonstrou que as ações voltadas para o atendimento integral dos adolescentes estão buscando, em sua maioria, seguir o que vem sendo preconizado pelo Ministério da Saúde⁷ através de orientações de planejamento de práticas para a Atenção Integral à Saúde dos adolescentes e jovens. Percebeu-se que muitas ações em contextos diversos são realizadas no sistema público de saúde ou a partir dele, sendo que os adolescentes encontram no sistema básico de saúde uma forma de se inserirem nessas atividades organizadas de assistência e promoção da saúde²⁸.

Muitos estudos^{10,11,12,13,14,16,18,19,25} mostram a realidade de um grupo populacional vulnerável, envolvido em situações de risco que necessitam de atenção no trabalho com os adolescentes. Os fatores de risco nos quais os adolescentes estão expostos tem relação com o comportamento social nessa fase da vida, a busca por novas experiências e relacionamentos, o que pode levá-los a adquirir doenças sexualmente transmissíveis, ter uma gravidez não desejada, se envolver com a violência, acidentes de trânsito, consumir álcool e outras drogas, abandono escolar e outros riscos⁷.

Alguns contextos de ações, como o da gravidez na adolescência, traz a educação em saúde como foco principal do trabalho com essa população. A Educação em Saúde articula o trabalho de vários profissionais de saúde de forma interdisciplinar atuando em sintonia com a população²⁹. E, no caso dos adolescentes, as ações são mais específicas, objetivando o envolvimento e a responsabilidade destes com sua própria qualidade de vida, a conscientização de comportamentos prejudiciais à saúde, aumentando a autonomia desse público nas tomadas de decisões construtivas²⁹.

As políticas públicas de atenção integral ao adolescente oriundas do Ministério da Saúde também se direcionam àqueles que infringem a Lei, internados ou não em unidades socioeducativas. Elas englobam ações interdisciplinares voltadas a saúde física e mental dos adolescentes, além de serviços assistenciais e de educação, buscando garantir os direitos deles como cidadãos⁸. Identifica-se, nesta pesquisa, o desafio de se realizarem ações eficazes quando há uma concepção negativa por parte da sociedade com essa população específica, como sendo pessoas marginalizadas, o que dificulta a interação entre a equipe interdisciplinar e os adolescentes.

Na problemática do uso das drogas na adolescência, as ações devem ir além do atendimento padronizado com ênfase na dependência física ou psicológica, mas buscar formas diferenciadas de tratamento e acolhimento, levando em consideração a realidade complexa do sujeito³⁰. Nesse contexto, observou-se uma parceria entre o serviço público de saúde e a rede de educação pública, sendo um local estratégico para o alcance direto dos adolescentes pelos profissionais de saúde, necessitando-se, porém, da busca por novas alianças entre setores, ampliando o cuidado com esse público.

De modo geral, as ações tiveram como foco o acolhimento e a criação de vínculo dos profissionais com os adolescentes, trazendo a dificuldade desses trabalhadores em obter uma aproximação e a confiança dessa população. No atendimento de adolescentes é importante que os profissionais estejam atentos às prioridades trazidas por estes, traçando um plano e os objetivos para suprir a demanda, observando sempre a forma de cuidado e acolhimento necessários para o engajamento deles na construção do seu próprio bem-estar e das pessoas que os cercam⁷.

Apesar da existência de políticas públicas direcionadas à população adolescente que procura envolver diversos setores como, por exemplo, o setor educacional, de serviços de saúde ou mesmo o setor socioeducativo, ainda há dificuldades na implementação da proposta de atendimento integral dos jovens, com uma equipe interdisciplinar capacitada para isso⁶. Além disso, é importante que essas ações caminhem numa mesma direção. Ainda que sejam realizadas em diferentes regiões e esferas governamentais, todos devem buscar uma política comum na atenção à saúde do adolescente⁷.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa realizou um levantamento das ações que estão sendo realizadas no que diz respeito ao atendimento integral dos adolescentes, buscando contribuir para uma visão das características desses trabalhos e os aspectos que precisam ser revisados para a eficácia dessas ações. Os resultados demonstram que as iniciativas no trabalho com foco nos adolescentes estão ligadas às políticas públicas específicas para essa população, e realizados principalmente pela área da saúde pública. Elas vão desde a atenção primária até a mais complexa e podem envolver muitas vezes a escola e a família, todos voltados para as questões problemáticas em torno do adolescente.

Nesse sentido, a investigação das ações interdisciplinares realizada neste estudo permitiu identificar os principais contextos (drogas, conflito com a Lei, gravidez e outros) nos quais se busca o atendimento integral do adolescente. Destacam-se as ações realizadas nas escolas com foco na prevenção e redução do uso de drogas, nas quais se percebe o envolvimento dos estudantes com as atividades oferecidas a eles pelas equipes da escola (educadores) e externas a esta (equipe de saúde), despertando interesse dos alunos e contribuindo para um melhor aproveitamento das ações. E como desafio, podemos citar as ações voltadas aos adolescentes em conflito com a Lei realizadas nas instituições socioeducativas, devido ao olhar estigmatizado do “adolescente-problema” que dificulta a aproximação dos profissionais com esse público.

A integralidade na atenção ao adolescente, de acordo com as orientações do Ministério da Saúde, como formação de vínculo, autonomia, escuta e o cuidado individualizado, é colocada em prática com o trabalho de equipe interdisciplinar e o planejamento de ações que possibilitem uma adesão por parte dos adolescentes às propostas de cuidado. Além disso, como foi percebido nesta revisão, é primordial a capacitação e qualificação desses profissionais no cuidado desse público específico.

É importante também levar em consideração as múltiplas realidades (sociais, econômicas, geográficas) existentes no Brasil e que podem se tornar obstáculos para as ações voltadas ao público adolescente. Diante do número reduzido de produção científica, se faz necessários mais estudos e análises na temática aqui abordada. Com isso, poder-se-á trazer visibilidade no meio acadêmico,

científico e na sociedade aos desafios das práticas voltadas a esse grupo vulnerável dos adolescentes.

Contribuição dos autores

DSS: Realização do planejamento da pesquisa, levantamento bibliográfico nas bases de dados científicos, análise dos estudos e redação do artigo.

NTS: Orientação do trabalho, apoiou no planejamento do estudo, orientou a revisão dos artigos, apoiou na análise dos estudos e redação final do artigo.

DCG: Orientação do trabalho, participou das análises dos artigos da revisão bibliográfica, bem como da discussão dos resultados e redação final do artigo.

Conflito de interesse

As autoras declaram não haver conflito de interesse.

REFERÊNCIAS

1. Brito US, Rocha EMB. Percepção de jovens e adolescentes sobre saúde e qualidade de vida. Rev Bras Promoç Saúde. [Internet]. 2019; 32:8993. DOI: <https://doi.org/10.5020/18061230.2019.8933>.
2. Cardoso HF, Borsa JC, Segabinazi JD. Indicadores de saúde mental em jovens: fatores de risco e de proteção. Est Inter Psicol [Internet]. 2018; 9(3):3-25. DOI:10.5433/2236-6407.2018v9n3suplp03.
3. Zappe JG, Alves CF, Dell'Aglio DD. Comportamentos de risco na adolescência: revisão sistemática de estudos empíricos. Psicologia em revista [Internet]. 2018; 24(1):79-100. DOI: 10.5752/P.1678-9563.2018v24n1p79-100.
4. Morin E. Ciência com consciência. 16 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2014.
5. Almeida Filho N. Transdisciplinaridade e o paradigma pós-disciplinar na saúde. Saúde soc. [internet]. 2005;14(3):30-50. DOI: 10.1590/S0104-12902005000300004.
6. Costa RF, Zeitoun RCG, Queiroz MVO, Garcia CIG, Garcia MJR. Redes de apoio ao adolescente no contexto do cuidado à saúde: interface entre saúde, família e educação. Rev esc enferm [Internet]. 2015; 49(5):741-747. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420150000500005>.
7. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Diretrizes Nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. Brasília: MS; 2010. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf
8. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. 2ª edição. Brasília: DF; 2018. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica_2ed.pdf.
9. Grant MJ, Booth A. A typology of reviews: an analysis of 14 review types and associated methodologies. HealthInfoLibrJ.[Internet]. 2009; 1;26(2):91-108. DOI:<https://doi.org/10.1111/j.1471-1842.2009.00848.x>.
10. Santos MMAS, Saunders C, Baião MR. A relação interpessoal entre profissionais de saúde e adolescente gestante: distanciamentos e aproximações de uma prática integral e humanizada. Ciênc. Saúde Colet [Internet]. 2012; 17(3):775-786. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300025>.

11. Coin-Carvalho JE, Esposito FCF. Desafios nas ações de atenção primária: estudo sobre a instalação de programa de visitas domiciliares para mães adolescentes. *Aletheia* [Internet]. 2012 abril. [acesso 07 de junho 2020]; (37):149–161. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942012000100011.
12. Melo MCP, Coelho EAC. Integralidade e cuidado a grávidas adolescentes na Atenção Básica. *Ciênc. Saúde Colet*[Internet]. 2011;16(5):2549-2558. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000500025>.
13. Ribeiro DE, Ribeiro FML, Deslandes SF. Discursos sobre as demandas de saúde mental de jovens cumprindo medida de internação. *Ciênc. Saúde Colet* [Internet]. 2019; 24(10):3837-3846. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182410.23182017>.
14. Mota EB. A socioeducação nos tempos de cólera. *Rev Epos* [Internet]. 2016 julho-dezembro. [acesso 03 de agosto 2020]; 7(2):42-54. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-700X2016000200004&lng=pt&nrm=iso.
15. Cunda MF, Piccinini CA, Meimes MA, Nerva PC, Machry DS, Martins CH, et al. Ensaio de uma rede ampliada entre os circuitos de exclusão dos adolescentes. *Psicol Soc* [Internet]. 2013; 25(spe2):46-54. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822013000600007>.
16. Paula ML, Bessa MS, Lima JLL, Bezerra IC. Experiências de adolescentes em uso de crack e seus familiares com a atenção psicossocial e institucionalização. *Ciênc. Saúde Colet* [Internet]. 2017; 22(8):2735-2744. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232017228.22892015>.
17. Pedroso RT, Hamann EM. Adequações do piloto do programa Unplugged#Tamojunto para promoção à saúde e prevenção de drogas em escolas brasileiras. *Ciênc. Saúde Colet* [Internet]. 2019; 24(2):371-381. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018242.32932016>.
18. Nascimento MO, Micheli D. Avaliação de diferentes modalidades de ações preventivas na redução do consumo de substâncias psicotrópicas em estudantes no ambiente escolar: um estudo randomizado. *Ciênc. Saúde Colet* [Internet]. 2015; 20(8):2499-2510. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015208.15152014>.
19. Areco NM, Matias CA, Silva RC, Simon CP. Caracterização dos serviços que atendem adolescentes: interfaces entre saúde mental e drogadição. *Psicol Soc* [Internet]. 2011; 23 (1):103-113. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822011000100012>.
20. Müller AL, Silva RLD, Vargas DM. Percepções de aspectos psicossociais no cuidado em saúde de adolescente com obesidade grave. *Rev Psicol Saude* [Internet]. 2019; 11(3):125-138. DOI: <http://dx.doi.org/10.20435/pssa.v11i3.596>.
21. Castro PS, Brandão ER. Desafios da atenção à anorexia nervosa na adolescência: etnografia em serviço público de saúde no Rio de Janeiro, Brasil. *Ciênc. Saúde Colet*. [Internet]. 2018; 23(9)2917-2926. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018239.11222018>.
22. Filgueiras AR, Sawaya AL. Intervenção multidisciplinar e motivacional para tratamento de adolescentes obesos brasileiros de baixa renda: estudo piloto. *Rev Paul Pediatr* [Internet]. 2018; 36(2):186-191. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2018;36;2;00014>.
23. Garcia LMT, Freire CC, Pereira DZ, Oliveira JL, Vitalle MSS. Do diagnóstico à ação: Programa de atividades para o paciente obeso (PAPO) - uma abordagem interdisciplinar com adolescentes. *Rev Bras Ativ Fis Saúde* [Internet]. 2010; 15 (3):189-94. DOI: <https://doi.org/10.12820/rbafs.v.15n3p189-194>.
24. Leite CT, Machado MFAS, Vieira RP, Marinho MNASB, Monteiro CFS. Programa saúde na escola: percepções de docentes. *Invest educ enferm* [Internet]. 2015; 33(2):280-287. DOI: 10.17533/udea.iee.v33n2a10.
25. Mesquita NF, Torres OM. A equipe de saúde na atenção integral ao adolescente vivendo com HIV/AIDS. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2013; 17(4):730-739. DOI: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20130018>.
26. Ayres JRCM, Carvalho YM, Nasser MA, Saltão RM, Mendes VM. Caminhos da integralidade: adolescentes e jovens na Atenção Primária à Saúde. *Interface (Botucatu)* [Internet]. 2012; 16(40):67-82. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832012005000021>.

27. Morais NA, Morais CA, Reis S, Koller SH. Promoção de saúde e adolescência: um exemplo de intervenção com adolescentes em situação de rua. *Psicol Soc* [Internet]. 2010; 22(3):507-518. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822010000300011>.
28. Perminio HB, Silva JRM, Serra ALL, Oliveira BGO, Morais CMA, Silva JPAB, et al. Política Nacional de Atenção Integral a Saúde de Adolescentes Privados de Liberdade: uma análise de sua implementação. *Ciênc Saúde Colet* [Internet]. 2018; 23(9):2859-2868. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018239.13162018>.
29. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Cuidando de adolescentes: orientações básicas para a saúde sexual e a saúde reprodutiva. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: DF; 2016.
30. Henriques BD, Reinaldo MAS, Ayres LFA, Lucca MS, Rocha RL. Uso de crack e outras drogas: percepção familiar em relação à rede de suporte em um centro de referência. *Ciênc Saúde Colet* [Internet]. 2018; 23(10): 3453-3462. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182310.13462016>.